

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.032

## LETRAMENTO DIGITAL PARA PROFESSORES: URGÊNCIA DO SÉCULO XXI

Maricélia Ribeiro Jorge  
Anunciada Maria Vieira Ferreira

### RESUMO

O presente artigo discute a importância do letramento digital para professores da contemporaneidade. Sabendo que a tecnologia digital está transformando a educação, os professores precisam estar preparados para exercerem sua função, não como detentor do saber, mas como mediador e problematizador do conhecimento e aprender com seus estudantes. O artigo apresenta uma revisão da literatura sobre o tema e discute as implicações práticas para a formação continuada de professores. Temos como ancoragem teórica estudiosos como Cordeiro (2020), Lévy (1999), Coscarelli e Ribeiro (2005), Serafim e Souza (2021), Dudeney e Kenedy (2017) entre outros. É fundamental que professores como nós continuemos nos qualificando em letramento digital para ensinar de forma eficaz aos nossos alunos, que estão cada vez mais conectados ao mundo digital. Reconhecemos a urgência dessa questão e entendemos que desenvolver estratégias para integrar as tecnologias digitais em nossas práticas é essencial. Uma das melhores maneiras de alcançar isso é por meio da formação continuada, que nos permita abordar as tecnologias digitais disponíveis nas escolas de forma crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** letramento digital- tecnologias digitais-formação docente

## **INTRODUÇÃO:**

O exercício da docência vem tomando caminhos nunca imaginados, surgimentos de desafios são constantes e entre estes a urgente necessidade de apreensão das novas formas de conduzir às salas de aula com clientelas cada vez mais imersa no universo digital.

Apropriar-se das tecnologias digitais contemporâneas tornou-se necessário para os dias atuais. A utilização e apreensão de ferramentas digitais está revolucionando a educação e os professores precisam estar preparados para não mais ensinar, exclusivamente, mas orientar, mediar e interagir com os seus estudantes, nativos digitais ou emergentes digitais de forma que sejam conduzidos ao protagonismo como requer a BNCC (2018).

Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do letramento digital para a docência no século XXI, destacando como esse processo é essencial diante das transformações tecnológicas e educacionais contemporâneas. Para tanto, busca-se discutir as principais habilidades digitais que os professores precisam desenvolver atualmente, bem como refletir sobre o papel do letramento digital na formação docente e na melhoria da qualidade da educação.

A relevância do tema se justifica pela inegável necessidade urgente de integrar, de forma crítica e eficiente, as linguagens e ferramentas digitais às práticas educativas, reconhecendo o letramento digital como um elemento essencial para preparar professores e alunos para os desafios frente ao universo social cada vez mais digital.

## **IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL PARA PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE**

Atualmente, um professor sem habilidades mínimas em tecnologia digital enfrenta desafios significativos, não apenas em sala de aula, mas na sociedade com suas mais diversas demandas. A necessidade de atua-

lização constante é uma realidade para uma atuação eficaz na sala de aula, dado que o uso das tecnologias digitais é fundamental para a prática docente. É inegável que as tecnologias digitais expandiram consideravelmente as possibilidades de ensino e aprendizagem em todas as esferas sociais, principalmente na escola.

Estaria o professor contemporâneo, com seu letramento digital, suficientemente preparado para desempenhar sua docência com excelência, atendendo às demandas sociais atuais? É a partir desse questionamento que nossa discussão se desenvolverá.

Entendemos que da mesma forma que o conceito de alfabetização e o de letramento, o de letramento digital tem enfrentado experiências semelhantes com relação a ampla conceituação e discussão entre os muitos escritores da área. Não pretendemos nesse artigo trazer mais uma definição para essa temática, mas trazer uma reflexão acerca da importância do letramento digital para a formação de professores e consequentemente para a melhoria da educação.

A BNCC como nosso documento norteador de referência e que traz em seu escopo 10 competências gerais para a educação básica, consoante figura 1 a seguir.

**Figura 1-** Competências da BNCC (2017)



**Fonte:** Acervo das autoras, 2025.

É verdade que com a chegada da BNCC surgiu uma maior necessidade de se trazer a tecnologia digital para a realidade das escolas, ampliando assim a competência comunicativa dos estudantes.

Segundo Cordeiro (2020), a utilização das tecnologias digitais nesse novo contexto, exige dos professores o empreendimento de esforços para o cumprimento de seu papel enquanto educador, almejando assim uma prática pedagógica capaz de estimular uma melhor participação dos estudantes nas aulas.

De acordo com Coscarelli (2016), a formação do letramento digital é um processo contínuo, dinâmico e moldado pelas inovações tecnológicas, mas também pelas demandas sociais. Portanto, a importância dos professores estarem preparados para se adequarem as constantes mudanças no cenário educacional e social.

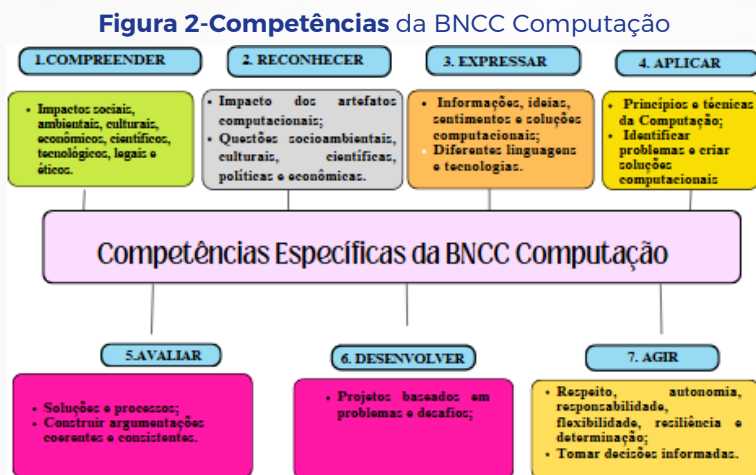
A sociedade contemporânea está cada vez mais imersa em um contexto digital, onde as interações presenciais são cada vez mais substituídas por interações virtuais. Nesse sentido, o celular se tornou uma ferramenta indispensável, transcendendo sua função original de comunicação para se tornar um meio de realização de transações bancárias, compras online, acesso a informações e outras necessidades cotidianas. Contudo, reconhecemos que essa crescente dependência da tecnologia digital na vida cotidiana, também nos expõe a uma série de riscos e desafios como a vulnerabilidade a ataques cibernéticos, a desinformação, as famosas Fakenews.

E diante de tais desafios, Dudeney e Kenedy (2017) traz um grande conforto aos professores quando sugerem que nós podemos desempenhar um papel essencial na formação de cidadãos digitais críticos e conscientes em sala de aula quando desenvolvemos atividades com nossos estudantes que envolvam o letramento digital, pois assim, podem superar suas dificuldades entre seus pares e também adquirir habilidades digitais necessárias.

Reconhecemos que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão presentes no nosso cotidiano. Porém, é fundamental que

as instituições escolares desenvolvam estratégias para integrar as tecnologias digitais em sala de aula de forma expansiva, atendendo às demandas sociais, e não apenas se limitem a resolver atividades escolares.

Chamamos a atenção à competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Cultura Digital, que destaca a importância de uma postura criativa e crítica dos estudantes em relação às tecnologias digitais, com consciência e responsabilidade sobre seus impactos sociais. Para aprofundar essa habilidade, a BNCC foi complementada pela BNCC Computação (2022), consoante figura a seguir.



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

A BNCC Computação(2022)

De acordo com Mey (1998), o letramento digital transcende a simples capacidade de ler e escrever, bem como a navegação na internet. Para esse autor, é fundamental que nos preocupemos em desenvolver habilidades mais complexas, como a capacidade de pesquisar de forma eficaz e refletir criticamente sobre a aplicabilidade e utilidade da informação consumida em nossa vida cotidiana. Enquanto professores mediadores temos muito a contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a navegação no mundo digital, como a alfabetização digital, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

## A URGÊNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Com a implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), surge uma maior necessidade de integrar a tecnologia digital ao ambiente escolar, ampliando assim a competência comunicativa dos alunos. A combinação de tecnologia e educação abre um vasto leque de possibilidades para novas metodologias de ensino contextualizadas, inovadoras e atraentes tanto para alunos quanto para professores. Nesse contexto, o papel do professor evolui para o de intermediador, em vez de mero transmissor de conhecimento, enquanto o aluno deixa de ter um papel passivo para se tornar um produtor ativo de conhecimento, estimulando a criatividade.

Porém torna-se importante compreender que a simples adoção de novas tecnologias no ambiente escolar não transforma automaticamente as relações de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma mudança de postura nas relações comunicativas desse ambiente. Como observou Bakhtin, a linguagem é dinâmica e está sujeita a mudanças, como qualquer ser vivo; há linguagens e palavras que nascem, se modificam e morrem (AMARAL, 2007).

A informação está em todo lugar, ou melhor em apenas um clique e, portanto, o professor necessita conhecer melhor o universo digital, o ciberespaço, definido por Lévy (1999) como o meio de comunicação originado da interconexão global de computadores. Para assim, orientar e mediar seus estudantes nativos digitais (Prensky, 2001).

Os estudantes nativos digitais se consideram habilitados o suficiente para navegarem no mundo digital, mas será que realmente sabem ler, interpretar e averiguar a veracidade das informações que recebem e replicam? Será que sabem distinguir a informação da desinformação? Podemos afirmar que é pouco provável que saibam fazer esse tipo de distinção cabendo ao professor mediador orientá-los e assim, mais um questionamento nasce: como orientá-los sem capacitação qualificada na área de letramento digital?

No tocante a esse aspecto, Coscarelli e Ribeiro (2005), incentivam o uso das tecnologias digitais em sala de aula, porém alertando o professor ao preparo pedagógico por intermédio de formação continuada devido a importância e urgência diante das demandas sociais.

Essa mesma urgência é mencionada por Serafim e Souza (2021), que nos alertam da urgência na capacitação de professores para que possam se sentir capazes de utilizar tanto as ferramentas digitais quanto as mídias como materiais pedagógicos no cotidiano escolar. Para Kleiman,

No entanto, a dimensão da contemporaneidade no ensino de práticas de letramento não tem somente a ver com o ensino daquilo que há de mais avançado tecnologicamente, ou aquilo que é mais funcional e, portanto, terá maior serventia escola afora, embora ambos sejam aspectos importantes para determinar objetivos educacionais. A contemporaneidade diz respeito à flexibilidade e ao respeito pela cultura do outro para garantir a inserção tranquila do aluno nos novos modos de fazer sentido via escrita na sociedade tecnológica em que imagem e texto escrito imperam. Ser contemporâneo é ouvir o que o outro quer e aproveitar a flexibilidade de novos modos de ser e significar para propiciar as condições para que o aluno satisfaça seu desejo. Kleiman (2014, p 11-12)

A formação docente na área de letramento digital deve ser objetivada de forma contínua e disparadora de discussões. Não devendo ser tratada como um evento pontual ou isolado. Precisamos que esse tema seja abordado de forma contínua e dialógica devido as constantes transformações tecnológicas que estamos presenciando em nosso cotidiano.

Conceituando o letramento digital propriamente dito, Soares (2002, p. 151) o define como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam de nova tecnologia digital exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel”. A diferença realmente está no uso de tecnologias e recursos digitais nas práticas sociais de leitura e escrita, corroborando com o conceito digital, que se refere:

às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciando

por computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. (COSCARELLI E RIBEIRO 2014, p 03).

Para falarmos em letramento, hoje, é essencial pensar em trabalhar com uso de tecnologias a partir das práticas sociais.

No entanto, o termo “letramento” é bastante amplo e foi se expandindo e se distanciando para além das práticas textuais de escrita. De acordo com REZENDE (2016, p 103) alguns autores entendem que são as novas tecnologias que determinam o surgimento de uma nova mentalidade e descartam o fato de que o desenvolvimento dos recursos tecnológicos é determinado pelas práticas sociais.

As discussões acerca desse tema precisam acontecer também de forma contínua, o professor precisa usar o letramento digital para engajar os alunos nas atividades diárias, entendendo que o letramento digital é importante e deve dialogar com os objetos de conhecimento, conteúdo, na prática da interdisciplinaridade. Por isso, reiteramos a urgente necessidade da formação do professor em provocar os docentes a repensarem suas práticas pedagógicas, questionando o papel da tecnologia na aprendizagem e fomentar o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de adaptação dos educadores.

De acordo com as Competências Específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental número 10, é preciso:

Mobilizar práticas de cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção) aprender e refletir sobre o mundo e diferentes projetos autorais. (BNCC, 2018, p. 9)

Devemos pensar a prática de letramento digital dentro dos planejamentos diários das aulas, usando a tecnologia dentre outras em favor da alfabetização de aluno com dificuldades em leitura e escrita, com alunos não alfabetizados, com dificuldade em linguagem matemática, etc, buscando alternativas por exemplo como atividades com jogos digitais e de

letramento, que possam despertar maior interesse dos alunos e consequentemente um melhor desempenho na aprendizagem, pensando que os alunos já tem certo domínio dos meios digitais, sendo necessário o direcionamento do professor para atingir os objetivos propostos nas atividades.

## HABILIDADES DIGITAIS NECESSÁRIAS PARA PROFESSORES

É preciso reconhecer que existe um desafio no momento de usar as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, a falta de capacitação dos professores na área, faz com que muitos dos profissionais se tornem resistentes ao uso e incorporação de novas tecnologias em sala de aula. Mas esse dilema pode ser transformado com a adoção de um novo formato de trabalho.

Ao abraçarem a evolução tecnológica, os professores não apenas elevam sua própria prática pedagógica, mas também capacitam os alunos para enfrentarem os desafios diários. Sua disposição para aprender e inovar não só enriquece o processo educativo, mas também os coloca no centro dessa revolução digital, conduzindo-os a um futuro mais promissor para a educação e para a sociedade.

Outro aspecto importante a se considerar diz respeito as mudanças sofridas às tecnologias digitais, que de acordo com Ribeiro e Coscarelli (2023) cada uma tem suas características próprias. E assim, o professor necessita estar atendo as constantes mudanças para então apreender a utilização em sala de aula, oportunizando seus estudantes ao protagonismo necessário, e a velocidade com que todos têm acesso as notícias que estão acontecendo no mundo e principalmente no Brasil, facilita o processo de formação opiniões críticas acerca de determinados assuntos, fazendo com que o aluno participe da vida em sociedade, opine, faça escolhas e descarte o que não é relevante ao contexto onde está inserido e emita sua própria opinião.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a competência geral da Educação Básica número 2 diz que:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BNCC, 2018, p. 9).

O leitor precisa saber produzir e conhecer conteúdos de qualidade em ambientes digitais, e para que possamos garantir a formação dos nossos estudantes, é preciso garantir a formação dos professores, a fim de que possam buscar, conhecer, compreender e se apropriar dessas tecnologias digitais e com propriedade possam realmente inseri-las nas suas aulas.

Nesse sentido, compreende-se a importância das formações oferecidas aos professores nessa área, bem como da compreensão e do apoio por parte da gestão escolar para que essa formação aconteça de forma efetiva. Afinal, é papel do professor mediar o acesso dos estudantes às diferentes linguagens presentes nos meios digitais – como textos audiovisuais, imagens e outras mídias – com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção. Esse processo, no entanto, só será possível mediante uma formação continuada, pois o letramento constitui uma necessidade essencial da contemporaneidade, marcada pela constante mediação das tecnologias digitais. Portanto, torna-se fundamental dominar os usos dessas linguagens de forma socialmente significativa.

Assim, um professor qualificado e letrado digitalmente terá a capacidade de mediar o processo de aprendizagem dos estudantes, conforme sugerem a BNCC (2017) e a BNCC (2022). Entende-se que uma sociedade letrada deve preparar o indivíduo para participar de forma proficiente das práticas sociais, pois o letramento digital só faz sentido quando está orientado para a atuação no mundo.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Presenciamos a todo momento a rapidez que as ferramentas digitais enfrentam, o que se mostra inovador hoje, pode deixar de ser no próximo mês, ou até antes. Por isso a urgência na capacitação dos professores para se manterem atualizados como bem sugere nossos documentos norteadores a BNCC (2028) e a BNCC Computação (2022).

E para tanto, se faz necessário a formação continuada para professores. Mas uma formação voltada ao letramento digital, de forma que realmente atenda as dores dos professores que estão em sala de aula, com estudantes cada vez mais envolvidos no universo digital, para que possam utilizar as tecnologias digitais disponíveis nas instituições educacionais de forma eficaz e eficiente.

Para muitos professores talvez não seja tão fácil se apropriar desse mundo digital, muito embora ele entenda que não tem mais como fugir dessa realidade, ainda existe uma certa resistência por parte de alguns professores que precisam buscar essa inserção no mundo moderno das telas. Talvez pela sua formação, pela temporalidade ou até mesmo pela dificuldade cognitiva de entender e acompanhar determinados processos tecnológicos, isso os impedem de buscar essas ferramentas pedagógicas que possam despertar o interesse dos alunos e facilitar a aprendizagem em suas aulas.

É importante ressaltar, que apesar dos alunos terem mais facilidade cognitiva e no manuseio das ferramentas digitais, eles precisam de um direcionamento para usá-las adequadamente de acordo com os objetivos propostos para cada aula. Por isso a importância da formação do professor neste momento de mediação, buscando facilitar esse processo de aquisição da aprendizagem.

O uso eficaz das tecnologias digitais exige um fazer pedagógico mais interativo e isso demanda uma formação continuada mais reflexiva e dialógica, que seja capaz de acompanhar as transformações atuais. Reiteramos que não basta fazer uso das tecnologias digitais, é preciso fomentar

o pensamento crítico, a criatividade e está em condições adaptáveis as transformações e possibilidades da educação do século XXI.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**: da teoria à prática. 3. ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC- Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento na contemporaneidade** - Literacy in the Contemporary Scene. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.

COSCARELLI, Carla Coscarelli; RIBEIRO, Ana Elisa. **“letramento digital”**. **Glosário Ceale- Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Ceale/ FAE UFMG, 2014. **Seminário de tópico variável em linguística aplicada: letramento digital**. prof. Carla Viana Coscarelli. 2021/2

COSCARELLI, Carla, V.; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

DUDENEY, Galvin; HOCKLY, Nicky e PEGRUM, Mark. Tradução, Marcolino, Marcos. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEY, Jacob L. **As vozes da sociedade**: letramento, consciência e poder. Tradução de Maria da Glória de Moraes. Tradução de: The voices of society: literacy, conscientiousness and power. DELTA, vol.14, n. 2, p. 331-338. 1998.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

REZENDE, Mariana Vidotti de. **O conceito de letramento digital e suas implicações Pedagógicas**. Acesso em <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> Ano: 2016-Volume: 9-Número: 1-ISSN 1983-3652 DOI: 10.17851/1983-3652.9.1.94-107.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena

M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (org.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande. PB: EDUEPB, 2011.

SOARES. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 2006. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod\\_resource/content/1/SOARES\\_Magda\\_Letramento\\_Um\\_tema\\_de\\_tres.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf). Acesso em 18 maio 2024.

**Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, p. 143-160, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/> acesso em 19 mai 2024.

**Letramento e Alfabetização as muitas facetas**. Revista brasileira de Educação, São Paulo, 2004.